



Boletim Informativo do Projeto Paulo Freire
Fortaleza | Mar/2020 | Nº 11 | Ano 2

CADERNETAS
AGROECOLÓGICAS



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Desenvolvimento Agrário

CADERNETAS AGROECOLÓGICAS

O Projeto Paulo Freire desde setembro/2019 vem desenvolvendo junto a 144 mulheres rurais, beneficiárias de 20 municípios, o uso da Caderneta Agroecológica no seu dia a dia. Para falar melhor sobre esta experiência vamos pensar inicialmente no significado das palavras.

Caderneta é um pequeno caderno onde se anotam coisas importantes que não podem ser esquecidas: a conta da buodega, o dia do plantio milho, a data de aniversário das pessoas queridas, o número do telefone do sindicato ou da organização que presta assessoria técnica contínua na comunidade.

Compreendemos agroecologia como “um modo de vida e de produção de alimentos saudáveis que não apenas depende do acesso à terra e à água, das práticas de respeito e cuidado com os bens comuns, mas também, de relações sociais, econômicas e políticas justas entre as pessoas e destas, para com todos os seres do planeta” (VI Marcha das Margaridas, Caderno 3, 2019).

Apesar de falarmos de cadernetas agroecológicas, o processo envolve também a aplicação de um questionário socioeconômico com as mulheres, a elaboração do mapa da sociobiodiversidade da sua unidade produtiva, a formação delas e das equipes técnicas. Além disso, são realizados momentos reflexivos pelas mulheres e equipes técnicas sobre essa experiência.

A experiência da Caderneta Agroecológica no Projeto Paulo Freire é uma parceria com o Programa Semear Internacional, Centro de Tecnológicas Alternativas da Zona da Mata - CTA/ZM, GT Mulheres da ANA e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

O que é Caderneta Agroecológica?

A caderneta agroecológica é um instrumental de registro diário da produção das mulheres, por elas próprias, onde anotam o que produzem, a quantidade, a medida de referência e os valores do produto. A partir do uso da caderneta agroecológica as mulheres tem mais elementos para perceberem e valorizarem seu trabalho, o que produzem e sua renda.





FEMINISMO E AGROECOLOGIA

Mas, por que só as mulheres?

O uso das cadernetas agroecológicas é uma iniciativa feminista. O feminismo é um movimento histórico das mulheres na luta pela sua libertação e pela garantia dos seus direitos. Essa luta contra as opressões é importante pois vivemos em uma sociedade patriarcal, racista e capitalista, onde as mulheres, principalmente as mulheres negras e indígenas, são invisibilizadas, desvalorizadas e violentadas.

Compreendemos que no meio rural, assim como em outros contextos, existem desigualdades de gênero, onde as mulheres são injustiçadas. Faz parte da realidade da maioria das mulheres, a violência sexista, a responsabilidade quase exclusiva pelo trabalho doméstico, a sobrecarga de trabalho, as dificuldades para participações politicamente, entre outros.

As mulheres agricultoras lutaram para serem reconhecidas formalmente como trabalhadoras e pessoa que tem direito a ter direitos. Mas ainda são vistas pela sociedade como meras ajudantes, o que se configura como uma injustiça diante de tanto trabalho realizado por elas. Com o processo gerado pelo uso das Cadernetas Agroecológicas, estes preconceitos e discriminações são combatidas e a sua autonomia fortalecida.

No Ceará, já foram dados vários passos:

- ✿ Formação das equipes técnicas e das agricultoras – participaram dos momentos formativos cerca de 356 pessoas, sendo 316 mulheres;
- ✿ Aplicação dos questionários socioeconômicos com as mulheres participantes – 139 questionários;
- ✿ Elaboração do mapa da sociobiodiversidade – cerca de 120 mapas;
- ✿ Preenchimento diário das cadernetas agroecológicas – 144 mulheres;
- ✿ Acompanhamento individual e coletivo das mulheres para verificação dos registros feitos nas cadernetas e elaboração de análises sobre esta vivência;
- ✿ Coleta de dados e envio mensal para a equipe de sistematização no período de setembro/2019 a fevereiro/2020;
- ✿ Roda de conversa, partilha dos dados e ampliação das reflexões – momentos com da Comissão de Gênero e Raça/etnia do Projeto Paulo Freire e do Grupo de Trabalho de Equidade de Gênero dos projetos apoiados pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – FIDA.

MAPAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

A coleta de dados é feita da caderneta, mas os mapas da sociobiodiversidade são fundamentais para percebermos as espécies produzidas na unidade produtiva. Além disso, o mapa permite percebermos o nível de participação das mulheres e dos homens da família no quintal e ou roçado. Observe que no mapa ao lado, há uma indicação da letra (M) indicando as mulheres e da letra (H) indicando os homens.

A letra que vem primeiro indica quem mais contribui naquele espaço específico. A colocação de letra maiúscula e minúscula também indica maior ou menor participação de mulheres e homens na produção. Isso tem possibilitado uma análise sobre a divisão sexual do trabalho, da sobrecarga de trabalho das mulheres e da injusta divisão do trabalho doméstico.



Mapa da Sociobiodiversidade da agricultora Ana Maria Gerônimo de Lima Silva, da comunidade Pitombeira (Tauá-ce).



RESULTADOS DO PROCESSO

Os primeiros resultados já são visíveis com as cadernetas agroecológicas nas comunidades participantes da experiência piloto no Projeto Paulo Freire. Vejamos!

Os valores de R\$ 184.915,55 foram gerados de setembro de 2019 a janeiro deste ano, baseados nas relações de consumo, doação, troca e venda pelas mulheres. O valor médio mensal é aproximado de R\$ 373,00 por agricultora.

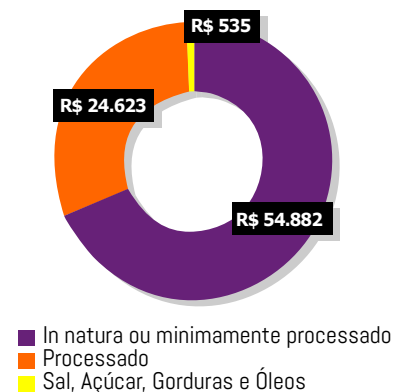


A maior parte dos valores movimentados de acordo com o processamento dos alimentos referem-se aqueles in natura ou minimamente processados, como demonstrado no gráfico ao lado.

Estes dados sobre a produção das mulheres, o auto consumo das famílias e sua comercialização são importantes num contexto de disputa entre o que chamamos de alimentação de verdade e os alimentos ultraprocessados.

Em 2018, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou o relatório de uma pesquisa sobre alimentos e bebidas ultraprocessados, produzidos pela indústria, na América Latina. Os resultados revelam que nos países mais empobrecidos o consumo desse tipo de alimento cresceu 50%, no período de 2000 e 2013.

Processamento na esfera comercial



Social

Empoderamento das mulheres agricultoras/ produtoras e maior visibilidade da produção

Econômico

Maior visibilidade da produção e da venda das mulheres: venda da produção (51,95%), autoconsumo pelas famílias (35,69%), doação (11,06%) e troca (1,3%);

Segurança Alimentar

Quase metade da produção das mulheres é consumida pela sua própria família, desmistificando a ideia de que as famílias não consomem o que produzem. Isso revela um aspecto importante que está relacionado à segurança alimentar e nutricional.

DIVERSIDADE NA PRODUÇÃO

Foram registrados 397 tipos de produtos e 7 tipos de serviços. É expressivo os tipos de alimento de origem vegetal, animal e misto, que somam 281 produtos, representando 69,5%. Este percentual é semelhante aos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE que indicam que 70% dos alimentos que chegam à mesa das famílias no Brasil, são oriundos da agricultura familiar.

Os **principais alimentos** de origem vegetal que são produzidos e posteriormente usados no autoconsumo, doação, troca e venda estão destacados nos balões abaixo:

CONSUMO/DOAÇÃO/TROCA
Feijão | Cheiro Verde | Milho | Mamão
Banana | Fava | Manga | Goma | Caju | Farinha

VENDA
Cheiro Verde | Goma | Feijão | Castanha | Fava
Manga | Tapioca | Doce de Mamão | Coentro | Banana



MULHERES E AS CADERNETAS AGROECOLÓGICAS



Maria Moreira Martins
Comunidade Riacho/
Quiterianópolis-CE

"Eu não sabia o que eu ganhava na minha produção e com isso nos ajudou bastante a ser tanto... me sinto tanto bem com essa caderneta."



Antônia Alves da Silva
Comunidade Baixa Grande/
Quiterianópolis-CE

"Tô muito feliz, minha vida melhorou bastante, porque eu sei do que eu tô consumindo agora, anoto tudo."



Flaviana de Lima Silva
Comunidade Santa Luzia/
Sobral-CE

"Falar da Caderneta Agroecológica pra mim, é falar de mudança de pensamento, em mudança de opiniões, porque antes das cadernetas agroecológicas eu não valorizava as coisas que eu tinha no quintal. Hoje eu dou valor a cada folha de capim santo que eu tiro, a cada limão, cada caju."



Maria Eufrásia Sousa Chaves
Comunidade Riacho Gabriel/
Aracatiçu/Sobral

"Com essas cadernetas estou me policiando mais, estou melhorando mais no que eu faço, né? Melhorou muito porque nós temos orientações da Luciana, controle maior, melhorados produtos que fazemos."



Maria Gonçalves Sena
Comunidade Penadete II/
Taubá-Tauá-CE

"Ela tá me ajudando muito na minha organização da venda de meus produtos, porque no final do mês hoje eu sei quanto eu consigo apurar."



Antônia de Sousa Castro
Comunidade Barreiro/
Tauá-CE

"Faço parte do Projeto Paulo Freire e da caderneta agroecológica que veio com esse grande ensinamento pra gente, que a gente não tinha nenhuma noção do que se produzia, do que se consumia, hoje a gente sabe o que produz e do que come e também dou."

As experiências com as Cadernetas Agroecológicas são desenvolvidas em parceria com 7 organizações da sociedade civil: Cactus, Cáritas Diocesana de Crateús, Centro de Estudos e Assistência as Lutas do/a trabalhador/a Rural - CEALTRU, Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador - CETRA, Centro de Pesquisa e Assessoria - Esplar, Instituto Antônio Conselheiro IAC e Instituto Flor do Piqui. Os resultados já são visíveis. É por isso que no Projeto Paulo Freire, desde 2018, afirmamos o que diz nossa campanha: Mulheres do Semiárido: Semeando Direitos em Primeiro Lugar.